

O JORNAL *VANGUARDA* E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PREFEITO ORLANDO OLIVEIRA PIRES (JACOBINA – BA - 1955)¹

Edson Silva²

Resumo

O presente texto procura analisar um artigo do articulista Humberto Soares e Silva, publicado em 1955, no jornal Vanguarda e escrito sobre a figura do então prefeito de Jacobina, Orlando Oliveira Pires (1955-1959). Procuramos destacar no texto como através do Vanguarda foi produzido uma trama discursiva no sentido de fabricar uma imagem positiva do novo alcaide e uma narrativa acerca da história da cidade. Assim, apontamos que por meio do jornal foi delineada uma visão sobre o novo prefeito como um sujeito operoso, dinâmico e apto para produzir uma nova racionalidade sobre a cidade e uma ruptura na sua história, tirando-a da inércia, da decadência, da estagnação e inserindo Jacobina no caminho do progresso.

Palavras-chave: Imprensa. Cidade. Modernização. Política.

Recebido em 30 de março de 2018 e aprovado para publicação em 30 de dezembro de 2018

¹ O presente texto é uma versão com alguns acréscimos e modificações de parte de um capítulo da dissertação de mestrado intitulada “Modernização, sanitarismo e cotidiano (Jacobina – BA 1955-1959)” defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (2015).

² Professor de História da Educação Básica pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC-BA. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - (2015). E-mail: edisomsilva@gmail.com

Introdução

No decurso deste texto, abordamos e analisamos o artigo “*Jacobina na Senda do Progresso*”, publicado no jornal Vanguarda em 1955 e escrito sobre a emergência de um novo personagem política na cidade de Jacobina, ocorrida naquele ano. De tal modo, o texto foi estruturado da seguinte forma, num primeiro momento, dialogando com a bibliografia, construímos uma contextualização de certos aspectos (população, economia, crescimento urbano) da cidade de Jacobina na década de 1950 e apresentamos o jornal Vanguarda; tecemos algumas considerações acerca do uso da fonte jornalística e em seguida passamos a análise do texto do articulista Humberto Soares e Silva, publicado no jornal Vanguarda.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 1958 na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, referentes ao Censo Demográfico de 1950, o município de Jacobina tinha uma população de 61.681 habitantes, ocupando a posição de 11º entre os municípios baianos mais populosos. A maior parte da população vivia na zona rural, constituindo, de acordo com os dados do censo, em 83,50% da população total do município. A população urbana da sede do município era de 7.224 habitantes.³ Quanto a esse aspecto, não diferia da maioria dos municípios brasileiros dos anos 1950, em a que maior parte da população vivia no campo.

As informações do censo ainda apresentavam que, entre as atividades econômicas do município predominantes na época, destacavam-se a produção agrícola, a pecuária e a extração mineral. A mamona consistia no principal produto da produção agrícola, sendo o município o principal produtor estadual no período. Em seguida, vinham as atividades vinculadas às indústrias extrativistas de minerais e vegetais, constituindo a mais destacada, respectivamente, a extração do: “o ouro, a ametista, o salitre e silício”; “o coquilho de babaçu e o coquilho de ouricuri.”⁴ Incluía também, no rol da produção econômica, a atividade pecuária, com a criação de rebanhos de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, sobressaindo-se o comércio de gado e seus derivados, para exportação.⁵ Deste modo, a agricultura e a pecuária situavam-se como os pilares econômicos do município, aliado às atividades de extração mineral, que em décadas anteriores tinham sido retomadas nas serras locais.

³ FERREIRA, Jurandyr Pires. Jacobina. Municípios do Estado da Bahia. In: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XX. IBGE. Rio de Janeiro, 1958.p.352. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_20.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

⁴Idem, 1958, p.352.

⁵Idem, 1958, p.352.

Os dados censitários de 1960 revelavam um aumento acentuado da população da cidade, dos 7 mil e poucos recenseados em 1950, passou-se para 12.373.⁶ Jacobina, dessa forma, acompanhava o processo de urbanização do país. Segundo o geógrafo Milton Santos, o processo da urbanização brasileira (população vivendo em cidades) ganhou fôlego a partir dos anos 1960, e foi intensificado nas décadas seguintes (70 e 80), momento em que a população urbana do país ultrapassou a rural.⁷

Naqueles anos circulava na cidade de Jacobina o jornal *Vanguarda*. O periódico foi fundado em Feira de Santana, em 13 de agosto de 1949, e foi transferido para Jacobina em 1955, onde reiniciou as suas atividades em 24 de abril daquele mesmo ano, tendo como redatores Floriano Mota e Enéas Mota. De uma maneira geral o periódico afirmava-se como porta-voz da sociedade jacobinense, bem como agente contribuidor para o “progresso” da cidade. Tinha uma circulação regional, localizamos cartas de leitores, correspondentes e anúncios de estabelecimentos comerciais de cidades circunvizinhas, como Piritiba, Mundo Novo, Miguel Calmon, Campo Formoso e Feira de Santana.

Folheando as páginas do *Vanguarda* encontramos nas suas colunas publicações de artigos, notícias da cidade de Jacobina, política estadual e nacional, coluna social, publicidades do comércio local e da região, notas e editais da prefeitura de Jacobina e do Poder Judiciário, além de colunas assinadas por escritores locais. Possuía uma periodicidade semanal (publicado aos sábados), registrado pela lei de imprensa, era composto por quatro páginas e vendido de modo avulso ou por assinatura; nas suas oficinas também prestavam-se serviços gráficos, como encadernação de livros.

Já se foi o tempo em que a imprensa e os textos jornalísticos foram tratados como documentos suspeitos para a pesquisa histórica. Para os historiadores do século XIX da escola metódica este tipo de registro era visto como tendencioso, parcial e subjetivo, sobre o qual pairava desconfiança. Contudo, as transformações no campo historiográfico nas primeiras décadas do século XX, e, sobretudo da segunda metade do século, levaram a compreensão de fonte histórica, matéria-prima dos historiadores, para um

⁶OLIVEIRA, Valter, 2007, *Apud*, FONSECA. OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. Revelando a cidade: Imagens da modernidade no olhar fotográfico de Osmar Micucci. (Jacobina 1955-1963). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA, Salvador, 2007. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11492/1/Dissertacao%20Valter%20Oliveira1.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2017.

⁷SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p.19-36.

sentido amplo, ou seja, como qualquer vestígio do passado produzido por homens e mulheres.⁸

A produção jornalística, como considerou Ciro Marcondes Filho, configura enquanto uma prática que eleva a circulação pública o “interesse que têm indivíduos e grupos em afirmar publicamente suas opiniões e informações”⁹. Assim, um jornal constitui como um mecanismo de pessoas ou grupos de manifestar seus posicionamentos pessoais, quer seja de caráter político, ideológico, econômico ou cultural; fazendo o uso da máscara da imparcialidade e da objetividade da atividade de imprensa, busca afirmar seu discurso que se pretende hegemônico e verdadeiro. Contudo, devemos considerar também que os jornais tanto tem um público alvo como trabalham como suporte de publicidades de produtos e serviços, logo, o que vem a ser publicado atente os interesses dos seus patrocinadores e leitores. Em suma, na atividade jornalística convergem interesses de grupos sociais que almejavam manifestar “suas opiniões subjetivas e particularistas o foro de objetividade”.¹⁰

Assim, podemos constatar que a imprensa, como os jornais trabalham na disseminação de ideias, propostas, projetos e valores de determinados grupos sociais. Sendo ainda capaz de produzir processos de homogeneização, instituindo maneiras de pensar e agir na sociedade. Como considerou a respeito o historiador Michel de Certeau:

A imprensa representa essa articulação do texto no corpo mediante a escritura. A ordem pensada – o texto concebido – se produz em corpos – os livros – que a repetem, formando calçamentos e caminhos, redes de racionalidade através da incoerência do universo.¹¹

Entretanto, devemos ponderar para além desta crítica de identificação social do discurso da imprensa, precisamos considerar também que os jornais na urdidura das suas narrativas e através das suas páginas são capazes de pautar determinados assuntos, enquanto reservam outros a invisibilidade; exercem a função de articulação de projetos, defendem ideias, propõe formas de pensar, influem nos debates sociais e constroem narrativas e imagens do passado, do presente e futuro.¹²

Naquele contexto da segunda metade da década de 1950 em Jacobina, o jornal *Vanguarda*, em textos de articulistas e notas próprias, produziu uma imagem positiva

⁸Cf. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A dimensão retórica da historiografia. In: O Historiador e suas fontes. (Orgs:) Carla Bassanezi Pinky; Tania Regina de Luca. 1.ed. São Paulo. Contexto, 2011. p.223-249.

⁹MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo. Ática, 1986. p.11.

¹⁰Ibidem, 1986, p.11.

¹¹CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Tradução: Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis. Vozes, 2009. p.236.

¹²Cf. CRUZ, Heloisa de F; PEIXOTO, Maria do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História. São Paulo, PUC-SP, nº 35, julho/dezembro, 2007. p 253-270.

do novo gestor municipal e elaborou uma narrativa sobre a história da cidade. A partir do periódico, articulista e editores elaboraram um discurso em que demarcava aquele momento da gestão de Orlando Oliveira Pires como um corte em relação às gestões precedentes. Promovia-se a imagem do alcaide como um sujeito dinâmico, capaz de imprimir uma nova racionalidade sobre o espaço urbano – transformando Jacobina numa cidade “moderna”, “civilizada” e inserindo-a no caminho do cultuado “progresso”.¹³

O redentor da cidade: a construção da imagem do prefeito Orlando Oliveira Pires no jornal o Vanguarda

O engenheiro agrônomo Orlando Oliveira Pires tomou posse do cargo de prefeito de Jacobina em 10 de abril de 1955.¹⁴ O seu nome foi lançado no cenário político da cidade pelo deputado estadual Francisco Rocha Pires, chefe político local, o qual foi buscar o engenheiro no Rio de Janeiro, onde residia.¹⁵ Profissionais, como o prefeito Orlando Oliveira Pires¹⁶, eram filhos das famílias abastadas e atuantes na política da cidade, com formação superior adquirida em faculdades e universidades dos grandes centros urbanos, a exemplo de Salvador, Rio de Janeiro e Fortaleza. Esses sujeitos, depois de concluídos os seus estudos, por vezes, voltavam para atuar na cidade. Pelas condições de prestígio social de suas famílias e por terem um título de “doutor”, atribuído pelo diploma de bacharel, essas pessoas entravam e participavam ativamente da vida política na cidade. Percebemos exemplos dessa prática através de figuras políticas como o já citado agrônomo Orlando Oliveira Pires e do médico Florivaldo Barberino (1959-1963), ambos exerceram a função de prefeitos da cidade naquele período.

Contudo, esta prática aponta para algo a mais. A exigência dos mandatários políticos locais em colocar sujeitos de formação acadêmica para a gestão do município

13 Cf. SILVA, Edson. Modernização, sanitarismo e cotidiano (Jacobina 1955-1959). Centro de Humanidades. Programa de Pós-graduação em História – PPGH. Universidade Federal de Campina Grande, 2015. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/1172/1/EDSON%20SILVA%20%E2%80%93%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20%28PPGH%29%202015.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2017.

¹⁴ VANGUARDA. 24/04/1955. Nº. 289. p.1. Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Jacobina. Nº 2. De 05/12/1948 a 24/11/1955. Arquivo Público Municipal de Jacobina – APMJ.

¹⁵ OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. Revelando a cidade: Imagens da modernidade no olhar fotográfico de Osmar Micucci. (Jacobina 1955-1963). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA, Salvador, 2007. (Dissertação de Mestrado). p.68. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/2007.oliveira_valter_gomes_santos_de_revelando_a_cidade_imagens_da_modernidade_no_olhar_fotografico_de_osmar_micucci_jacobina_1955-1963.pdf. Acesso em: 06 de março de 2017.

¹⁶ Concluiu o curso em 1947 pela Escola de Agronomia de Cruz das Almas, indo posteriormente morar no Rio de Janeiro. Cf. OLIVEIRA, Amado Honorato de. “Um administrador inatacável – (Reminiscências administrativas)”. In: Contos e crônicas. s.n.t. (Impresso encadernado).

nos leva a considerar a preocupação emergente de renovação dos quadros de administração da cidade, tendo em vista governá-la a partir de princípios, digamos, mais racionais e técnicos. Seria necessário um saber (médico, técnico, científico) para gerir a cidade, subsídio necessário para imprimir sobre a forma urbana, estrategicamente, uma nova racionalidade urbanística. Dada a educação universitária desses sujeitos, certamente a percepção do urbano era conduzida de maneira mais estreita e marcada pelos preceitos da ciência e da técnica.

Humberto Soares e Silva, articulista no jornal *Vanguarda*, publicou numa coluna da terceira página do periódico, uma crônica em primeiro de maio de 1955, intitulada “*Jacobina na Senda do Progresso*”.¹⁷ No texto expressou-se de forma entusiasta com a nova gestão da cidade, do prefeito Orlando Oliveira Pires:

De experiência em experiência, entre dúvidas e sobressaltos, arrostando as dificuldades intuitivas de urbanismo e aformoseamento da cidade; de ano a ano, corrosão da leviandade, o despropósito firmando nas coisas públicas, a pouca visão das diretrizes de antanho e deficiência das atividades; morte as tradições e da imorredoura fé daqueles que a habitam; a contraproducência dos efeitos visíveis e antipáticos; estrutura radical, mocidade transviada, corporação de atrás sem burocracia e conformação; desbarate o das virtudes e pendão de consciência...¹⁸

A narrativa começava demarcando aspectos negativos das gestões anteriores. A imagem do passado da cidade, apresentada pelo cronista, assinalava principalmente as dificuldades, apontando para os aspectos do urbanismo, da gestão pública, da estreita visão dos administradores, e os desencantos dos cidadãos com a situação. O passado de Jacobina, construído pelas letras do articulista, era de uma cidade desordenada. No entanto, a sua contraposição ou a solução foi encarnada na figura do novo prefeito. Assim, prosseguiu o texto:

Jacobina, cidade centenária, atravessou lentamente esta fase, e o aspecto metamorfofísico mostra-se célere á antevisão. O ponto marcante da sua súbita transformação calha bem em dizer ter sido o 3 de outubro de 1954. Um pleito eleitoral em que se elegeu um homem para o cargo de Prefeito. Como se fora o “dedo” de Deus a apontar qual, o povo marchava consciente e firmava a sua vontade quase advinha. Escolham, quase unânime, o dr. Orlando Oliveira Pires para aquilo de que Jacobina tanto necessitava: um eficiente dirigente de seus destinos.¹⁹

Nota-se, através do relato do colunista, que Jacobina foi apresentada como uma cidade centenária, apesar de emancipada em 1880. O município de Jacobina tinha

¹⁷ VANGUARDA, 01/05/1955. N.º. 290. p.3.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Idem.

na época menos de cem anos.²⁰ Por outro lado, lamentando a condição e dramatizando ainda mais a situação descrita, construía também uma representação desse passado, caracterizando-o como uma “fase” de lentidão, quase imóvel, a qual a cidade custou a superar. No entanto, o implodir desta circunstância ou o seu “aspecto metamorfósico”, que marcava a ruptura com o regime passado, acontecia em um só evento e com um personagem, o “pleito eleitoral em que se elegeu um homem para o cargo de Prefeito.”²¹ O contornar da situação ou a instauração de uma nova ordem na cidade, no discurso do articulista, veio com a eleição de 3 de outubro de 1954. Nesse movimento, é interessante destacar, o entrecruzamento discursivo acionado no escrito do articulista, invocando a divindade (“Como se fora o “dedo” de Deus a apontar”) na orientação aos eleitores, para ilustrar a escolha do prefeito. O autor assim fazia uma ligação com o sagrado, explorando o imaginário social, associava à figura do prefeito com a entidade religiosa. Como definiu Sandra Jatahy Pesavento: o imaginário social é uma categoria que expressa representações coletivas discursivas ou imagéticas que tem força de criar o real.²² Os eleitores guiados pelo divino fizeram a escolha do redentor da cidade, “um eficiente dirigente de seus destinos”.

Logo, a armação retórica do texto em volta da figura do prefeito assumia uma dimensão transcendental e messiânica:

Mal alçava, este homem, as escadarias do poder, tudo como que por encanto, se modificava. Logo, burocraticamente a feição de uma organização moderada e sucinta fez-se notar... Movimento no corpo de funcionários, cuidando de perto o dever e a ocupação... Sinceridade nos atos mais curtos, abandono de propósitos políticos nos mínimos detalhes... Atividade constante, o hando (sic) de perto a necessidade urgente de burnir as coisas públicas. Desmanchando os erros pretéritos e transformando as desproporções. Popularidade e autonomia comungadas num só caráter. Justiça e desambição, na mais acreditada das administrações.²³

Assim que as mudanças eram elencadas, criava-se a imagem de instauração da ordem na cidade, atribuindo o estabelecimento desta ordem à figura do novo prefeito. Na definição das transformações, o texto jornalístico criava uma reputação em torno da administração, configurada com as marcas da organização e da racionalidade burocrática; com funcionários no cumprimento do dever e da lisura das relações - numa marcante atitude de correção dos erros passados. A feição de retidão desenhada e as qualidades atribuídas ao novo prefeito funcionavam como uma montagem discursiva

²⁰ É possível que estivesse contando como referência a partir da fundação da vila, em 1723, e não de sua emancipação em 1880, que elevou à categoria de cidade.

²¹ VANGUARDA, 01/05/1955. Nº. 290. p.3.

²² PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano* – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre. EDUFURG5, 2002. p.8.

²³ VANGUARDA, op. cit.p.3.

que almejava construir, para o público leitor do jornal, o perfil de um homem extraordinário, o mais apropriado para o cargo, capaz de moldar a cidade, os comportamentos e as práticas políticas.

Em seguida, o colunista continuou a descrever:

É fácil de notar-se, é notório... Enfim, chegou o que precisa Jacobina. Um prefeito consciente, amigo e produtor. Segue Jacobina a senda da perfeição, do progresso futuro, do embelezamento físico e relevância cultural. Pesa agora a balança com o fiel apontamento para os inconscientes, aos intransigentes e as suas inexatidões chocam-se com a produtividades dos recentes.²⁴

A retórica do texto salta aos olhos do leitor. Afirmando serem óbvias as mudanças: “É fácil de notar-se, é notório”²⁵. Ainda assim persisti em explicá-las! Dessa forma, construía uma imagem personalista do prefeito, como o “salvador da cidade”, há tanto tempo esperado. Como dito, a narrativa é marcada pela preocupação de construir uma imagem do novo gestor contrapondo-o aos anteriores, o corte fundamenta-se em estabelecer as diferenças e os contrastes com o passado da cidade. A noção de tempo é central no argumento do texto, na medida em que constrói uma leitura do passado citadino, caracterizado como mal administrado pelos gestores, do presente, e uma projeção do futuro da cidade, produzindo uma percepção da história da cidade aos seus leitores, fator que induz a confiança em uma espécie de utopia, em um futuro de grandiosidade.

Por fim, concluiu:

Toda essa sequência somente se tornará real com a ajuda de cada um habitante. A compressão popular pende muito na administração da coisa pública. Portanto, Jacobina crescerá em todos os pontos pensados e analisados, mormente com a ajuda precípua dos munícipes que amam e sagram a sua terra. E, “de rerumpublicarum”, restará somente a vontade de subir, a ânsia da grandeza...²⁶

No argumento do articulista, o futuro estaria reservando a Jacobina as melhores condições imagináveis em termos de estética urbana e projeção cultural, ou seja, o cultuado “progresso”. Todavia, alerta o articulista, a questão não dependia apenas do prefeito, mesmo colocando-o em condição majestosa e capaz de redirecionar os rumos da cidade, a grandeza e o crescimento almejado para Jacobina dependia, ainda, da sua população, especificamente os que amavam a cidade.

Identifica-se no texto do articulista um investimento discursivo na fabricação da imagem do novo prefeito e a invenção de um passado da cidade. Em torno do novo

²⁴ Idem.

²⁵ Idem.

²⁶ Idem.

gestor construía-se a imagem de um sujeito dinâmico que vinha para transformar a Jacobina, depois de anos de “inércia”. Dessa forma, a estratégia narrativa do documento era produção de um sentido histórico, procurava escrever um domínio sobre o tempo, estabelecendo marcos e dando uma cronologia para os eventos, no intuito de criar uma nova noção temporal para a história da cidade. Como apontamos, inventava-se também uma representação da história urbana de Jacobina, definindo dois momentos, o passado da cidade como “decadente”, “estagnado” e de “inércia”, e aquele momento presente, no qual a urbe passava a trilhar o “desenvolvimento” e o “progresso”.

Assim, entende-se que o citado jornal operava enquanto uma força social ativa em Jacobina, dispositivo de saber e poder, a partir do qual se delineava uma escritura sobre a cidade e seus personagens. Como vimos no texto acima, colocou em pauta e mobilizou para o debate público uma imagem positiva sobre o novo prefeito, elaborou uma determinada cronologia sobre a história da cidade, estabelecendo rupturas, criando marcos e definindo uma perspectiva de passado, presente e futuro. Na perspectiva assumida para analisar o discurso veiculado no periódico Vanguarda, compreendemos que a atividade jornalista naquele contexto em Jacobina cumpriu a obra de maquinar os corpos para que soletrassem uma dada forma de pensar e atuar sobre a cidade.

Considerações Finais

A partir de 1955 encontrava-se em circulação em Jacobina o recém instalado jornal Vanguarda, de propriedade, direção e edição de Enéas Mota e Floriano Mota. Estes, por sua vez, vindos da vizinha cidade de Feira de Santana. No novo contexto de atuação, o jornal logo publicou notas divulgando os trabalhos da prefeitura e tecendo elogios ao prefeito recém empossado na administração da cidade. Em Jacobina o periódico tornou-se o único meio de imprensa escrita em circulação. Por meio das suas colunas e notas comprimidas entre suas páginas postas em circulação pública, semanalmente, pleiteava materializar nos corpos e comportamentos dos cidadãos uma forma de ver e dizer a cidade; forma essa, por sua vez, projetada para além das fronteiras de Jacobina, sendo disseminada para os territórios das cidades circunvizinhas. Em suma, o jornal Vanguarda ocupava e exercia um lugar de saber e poder sobre a cidade naquele contexto.

Assim, nas suas páginas foi possível a articulação e publicação da imagem pública do novo prefeito da cidade, como também urdir uma nova narrativa para a

história urbana jacobinense. Nesse sentido, como podemos analisar no texto do articulista Humberto Soares e Silva, a estratégia da narrativa foi projetar a emergência do alcaide no cenário político municipal enquanto um momento de transformação da cidade, demarcando no tempo um corte, um antes e depois; sendo o marco da mudança sintetizado no novo administrador municipal. Nos anos seguintes (1955-1957) continuou a reproduzir a tônica dado por Humberto Soares e Silva no artigo “*Jacobina na Senda do Progresso*”, veiculando em textos a imagem do novo prefeito enquanto pessoa “dinâmica” e “operosa”, responsável por impor um novo ritmo de dinâmica urbana, inserindo Jacobina na vida “moderna”, “civilizada” e no “progresso”; em contraposição ao seu passado de “marasmo”, “decadência” e “estagnação”.

A escrita articulada projetava luz sobre um acontecimento e um sujeito. No texto do articulista destacam-se desdobramentos retóricos e diversos elementos persuasivos desdobrados na invenção da imagem pública do alcaide. Uma escrita construída no propósito de maquinar sobre os leitores sentimentos, crenças, comportamentos, opções políticas, perspectivas de passado, presente e futuro. Nesse sentido, podemos apontar como no texto foi articulada a ideia de inauguração de uma nova visão e instauração de uma suposta ordem na cidade; na narrativa montada o passado configurava-se enquanto desordem, sendo a suplantação de tal situação encarnada na figura do novo alcaide; sujeito detentor de saber científico, técnico e racional, que na perspectiva elaborada no texto passava a impor uma nova dinâmica, organização e forma de administrar. Ademais, lançava uma perspectiva de futuro. Futuro aquele cogitado enquanto de grandeza e progresso para a cidade. Outro aspecto marcante no enunciado trata-se a respeito do acionamento do imaginário social pertinente ao divino, assim insinuava-se a chegada do novo administrador ao paço municipal como uma escolha de um deus. De tal modo, procurava explorar os sentimentos e crenças religiosas da população, relacionando à figura do alcaide a imagem de um messias a purgar os pecados e erros do passado, refazendo a cidade sob novos conceitos e práticas.

Portanto, analisando como Humberto Soares e Silva construiu a imagem do novo gestor, observa-se como elementos marcantes no seu discurso a recorrência ao imaginário social, o uso de adjetivos positivos sobre a figura do prefeito, a ordenação de uma temporalidade para a história da cidade, a enunciação da ideia de uma suposta nova ordem urbana e invenção de uma imagem do passado, do presente e do futuro. Ao mesmo tempo apontamos para a inserção do periódico e seu discurso nas relações de força na cidade, especificamente assinalando para o papel do periódico na produção e difusão da visão sobre o prefeito como redentor de Jacobina.